

O MAPA DA PESQUISA DE GÊNERO NOS CURSOS SUPERIORES DE ARQUITETURA DO BRASIL (2010 A 2019): SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE

NATHALIA BASSO

Grupo de Pesquisa: GENVI
Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim.
nathalia_basso@hotmail.com

PAULA VANESSA DE FARIA LINDO

Grupo de Pesquisa: GENVI
Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim.

RESUMO

Na exploração de estratégias para estabelecer uma metodologia de pesquisa arquitetônica no âmbito das relações entre espaço e gênero, encontramos no feminismo ferramentas que nos permitem apreender e compreender a realidade. Esta busca envolve o mapeamento das abordagens do tema "gênero" e "sexualidades" por parte dos arquitetos(as) em suas pesquisas, identificando o(a)s pesquisador(as) que se dedicam a esse desafio e as áreas de foco relacionadas às mulheres. Os resultados desse estudo derivam da análise e consulta ao catálogo de dissertações e teses da CAPES no período de 2010 a 2019. As principais constatações incluem: i) um aumento na quantidade de trabalhos abordando questões de gênero; ii) ausência de trabalhos que revelam as espacialidades de alguns sujeitos que tensionam a heterossexualidade normativa; e iii) uma concentração da produção acadêmica sobre gênero e sexualidades em programas de pós-graduação, que se desenvolveu nas duas primeiras décadas do século XXI, situadas em cidades não metropolitanas e do interior.

Palavras-chave: Arquitetura; Gênero e sexualidades; Mulheres; Dissertações e Teses.

1 Introdução

A pesquisa de iniciação científica (IC) que será apresentada está enraizada em uma universidade pública do interior do Rio Grande do Sul e surge diante das experiências vividas e os problemas enfrentados por mulheres na academia e no cotidiano da cidade. Esta reflexão surge de um percurso recente, de uma jovem estudante da 6ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, *campus* Erechim, enriquecido por estudos aprofundados e diálogos construtivos com a orientadora da pesquisa e outras professoras do curso. Uma significativa fonte de inspiração para esta investigação foi o livro “Cidade Feminista - A luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens” de Leslie Kern, que influenciou a abordagem feita no estudo.

Outro elemento que justificou o interesse por este trabalho, foi a observação da participação das mulheres na organização do espaço, suas respectivas representações, vivências e demandas por justiça social, campo que ainda carece de atenção significativa tanto no âmbito científico quanto no político da arquitetura brasileira.

Como estudante, a pesquisa teve início com uma indagação exploratória que examinou a convergência entre gênero, sexualidade e a perspectiva da arquitetura feminista. A intenção foi demonstrar como esses problemas são vivenciados, percebidos e concebidos pelos estudantes de pós-graduação, e o quanto eles permanecem negligenciados no âmbito científico e político da arquitetura brasileira.

Os resultados aqui apresentados são baseados em uma análise cuidadosa do catálogo de teses e dissertações da CAPES, abrangendo o período de 2010 a 2019.

Ao explorar as estratégias metodológicas da pesquisa arquitetônica que se aprofundam na relação entre espaço e gênero, constatei que no feminismo há um conjunto de ferramentas para apreensão das complexidades da realidade. O feminismo latino-americano, por exemplo, emerge como uma força capaz de questionar as abordagens tradicionais da arquitetura, muitas vezes focadas em um tema genérico e, conseqüentemente, negligenciando a diversidade de modos de existir, habitar e moldar o espaço.

Entre agosto de 2022 e julho de 2023, a autora deste resumo se inseriu como voluntária em uma pesquisa conduzida pela professora Dra. Paula Lindo, marcando sua primeira experiência em atividades de Iniciação Científica (IC). Buscou-se mapear como arquitetos homens e mulheres (em nível de mestrado e doutorado) abordaram o tema “gênero” e “sexualidade” em suas pesquisas (2010 a 2019). O trabalho envolveu a identificação de pesquisadores que se dedicaram a esse desafio específico, bem como a investigação das abordagens de pesquisa relacionadas às mulheres nesse contexto. A pesquisa também visou determinar quem eram os principais protagonistas nesse campo de estudo e quais eram as questões predominantes que estavam sendo investigadas. O objetivo final dessa empreitada foi adquirir habilidades em pesquisa, promover a divulgação de informações científicas na área da arquitetura, e estimular o diálogo e a colaboração entre os profissionais envolvidos nesse importante debate acadêmico.

A seguir será apresentado a metodologia da pesquisa e os resultados obtidos após um ano de atividades desenvolvidas.

2 Objetivos

O objetivo principal desta pesquisa foi elaborar um mapeamento (cartográfico e gráfico) abrangente e representativo das tendências atuais no campo relacionadas à arquitetura sobre os temas de "gênero" e "sexualidade" nos cursos de Pós-Graduação. A intenção foi

sistematizar um banco de dados no excel® nos últimos dez anos e revelar as perspectivas e abordagens adotadas por arquitetos e arquitetas em diferentes instituições de ensino superior no Brasil.

3 Metodologia

Desde o início da pesquisa, foi decidido que haveria encontros a cada 15 dias com a orientadora. Depois de compreender o que é Iniciação Científica, foi necessário definir o objetivo do trabalho e a metodologia. Após estabelecer o recorte temático e temporal, a pesquisa foi realizada na plataforma do portal CAPES <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Foi investigado termos como, mulheres, feminista, feminino, feminina, mulher trans, no catálogo de dissertações e teses da CAPES, para quantificar os trabalhos de mestrado e doutorado, de 2010 a 2019, e qualificar a investigação.

Foi organizado uma tabela no Excel® com uma série de informações, como, o nome de quem produziu a pesquisa, o ano em que ele foi publicado, o nível acadêmico (mestrado ou doutorado), o sexo de quem produziu (feminino ou masculino), a palavra procurada, o título do trabalho, as instituições de ensino superior (juntamente com a sigla da universidade e o município), o nome do orientador, o nome das pessoas que participaram da banca e onde as mesmas atuam e residem e ao final as palavras-chave encontradas no artigo. Assim sendo, foi sistematizado uma tabela com 44 colunas de informações. Após os dados organizados, foi possível elaborar gráficos de barra, pizza, nuvens de palavras e Mapas.

Também foi feito leituras de artigos com temas relacionados a arquitetura moderna e contemporânea, como por exemplo, “Interiores da casa brasileira: quente, gênero e espaço” de Fanny Schroeder de Freitas, e “A invenção e reinvenção do parque público paulistano: um olhar sobre a produção municipal”, produzido por Matheus de Vasconcelos Casimiro. Além disso, pesquisas na *internet* me conduziram a *sites*, como: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-134611/porque-a-arquitetura-tem-que-ouvir-suas-mulheres-esquecidas>>, "as mulheres são os fantasmas da arquitetura moderna, sempre presentes, cruciais, mas estranhamente invisíveis", escreveu a historiadora Beatriz Colomina em "*With, Or Without You*", ensaio do catálogo de 2010 do museu de Arte Moderna: *Modern Women*". Desta forma, podemos perceber, como as mulheres, estão presentes, mas que não são valorizadas, e sim esquecidas. Já no *site* do CAU (CONSELHO DE ARQUITETURA E

URBANISMO), <<https://www.cauba.gov.br/mulheres-sao-maioria-dos-profissionais-de-arquitetura/>>, mostra que a população de arquitetos e urbanistas é formada principalmente por pessoas do sexo feminino e com menos de 40 anos, demonstrando, que as mulheres estão presentes, mas que muitas vezes não recebem o devido reconhecimento neste meio da arquitetura.

4 Resultados e Discussões

A tabela com 44 colunas de informações e 80 trabalhos registrados nos Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo de 2010 a 2019, resultaram em oito gráficos, sendo seis de barras, um de pizza e um de linha; um mapa do Brasil com a localização das produções; um gráfico de nuvem de palavras chaves citados nos trabalhos.

A pesquisa evidencia que o espaço urbano, frequentemente erroneamente percebido como neutro, na realidade, mantém uma relação complexa com o gênero feminino. Essa complexidade pode ser analisada através das lentes da acessibilidade, segurança e representatividade. As características físicas e o layout da infraestrutura urbana muitas vezes afetam desproporcionalmente as experiências das mulheres, como rotas de viagem perigosas, criando, desta forma, sentimento de insegurança. Além disso, a própria representação do espaço público desempenha um papel significativo, pois a presença e visibilidade histórica das mulheres na arquitetura e na ocupação desses espaços é limitada. Repensar e redesenhar o ambiente urbano para acomodar plenamente diferentes identidades de gênero está surgindo como uma necessidade fundamental para criar cidades mais inclusivas.

Em suma, a interseção entre arquitetura, gênero feminino e espaço urbano revela uma narrativa complexa e em constante evolução. A forma como o espaço urbano se apresenta às mulheres reflete a interação entre as construções sociais, históricas e culturais que moldam suas experiências vividas. Acessibilidade, segurança, representatividade e inclusão emergem como questões cruciais que destacam a necessidade de repensar e redesenhar o ambiente urbano a fim de abraçar integralmente a diversidade de identidades de gênero. Ao desafiar as normas tradicionais e criar espaço para uma abordagem mais inclusiva e igualitária da arquitetura e do planejamento urbano, é possível lutar por cidades que não apenas acolhem, mas também celebram a pluralidade das experiências femininas.

Os resultados da pesquisa destacam a presença crescente de arquitetos e arquitetas que viveram em diferentes contextos e níveis, que se empenham em desvendar, questionar e

exercer direitos relacionados ao gênero e ao espectro sexual. No cenário acadêmico, grupos de estudos, pesquisadores e estudantes surgem como forças que lutam contra o domínio hegemônico e hierarquizado do conhecimento por meio de produções e posicionamentos inovadores. As informações compreenderam que o tema gênero e sexualidade no período analisado representa um crescimento notável da arquitetura brasileira, enquanto a representatividade das palavras-chave escolhidas para o estudo apontou para uma expansão significativa de abordagens. A pesquisa também aponta para a quebra de barreiras, o trabalho de gênero ganha espaço em um número maior de universidades.

5 Conclusão

Esta pesquisa oferece um conjunto valioso de informações e descobertas que levantam outras questões e estimulam uma reflexão mais profunda, bem como a possibilidade de futuras investigações. Ela estabelece um ponto de partida para a compreensão da complexa interação entre as mulheres, o ambiente urbano e a busca por justiça social. O estudo ressalta a importância de continuar a explorar e debater esses temas, visando a criação de ambientes urbanos mais inclusivos, igualitários e sensíveis ao gênero.

Esta pesquisa oferece um rico conjunto de informações e descobertas que levantam outras questões e estimulam um pensamento mais profundo e a possibilidade de pesquisas futuras. Ele fornece um ponto de partida para compreender a complexa interação entre as mulheres, o ambiente urbano e a busca por justiça social. A pesquisa destaca a importância de continuar a explorar e debater essas questões para criar ambientes urbanos mais inclusivos, igualitários e sensíveis ao gênero.

Referências Bibliográficas

FREITAS, Carolina Alvim de Oliveira. **Mulheres e periferias como fronteiras: o tempo-espaço das moradoras do Conjunto Habitacional José Bonifácio**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

HARKOT, Marina Kohler. **A bicicleta e as mulheres: mobilidade ativa, gênero e desigualdades socioterritoriais em São Paulo**. Dissertação (Mestrado em arquitetura e urbanismo) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

KERN, Leslie. **Cidade Feminista: A luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021.

LOEB, Rodrigo Mindlin. **Territórios vulneráveis, arquitetura e urbanismo: estratégias contemporâneas de ação**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2019.

MERLI, Giovanna Augusto. **Lugar de mulher é na cidade: desenho urbano para inclusão de gênero na cidade de Uberlândia.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2018.

RAMOS, Marina Ferreira Mariano. **As Mulheres Negras e o Espaço Público: Um Encontro Subversivo.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2019.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** In: EDUCAÇÃO e realidade. Porto Alegre: UFRGS, V. 20, n.º. 2, p. 71-97, 1995.

SILVA, Joseli Maria. Geografias feministas, sexualidades e corporalidades: desafios às práticas investigativas da ciência geográfica. In: SILVA, Joseli Maria. (org.). **Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades.** Ponta Grossa: Todapalavra, 2009, v. 1, p. 93-114.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2019-0674

Financiamento: Não se aplica, estudante voluntária.